



DIAS 16 A 18 DE OUTUBRO DE 2019,
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR
ISSN 2175-5396

ENGAJAMENTO NA UNIVERSIDADE: COMO A RELAÇÃO VETERANO-CALOURO PODE ATUAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Josielen Priscilla Cordovil^{1*} (ID), Alessandra Bouty² (PO), Hercilia Correia Cordeiro³ (PO)

1. Universidade de Fortaleza – Programa de Monitoria Voluntária
2. Universidade de Fortaleza – Curso Publicidade e Propaganda
3. Universidade de Fortaleza – Curso Administração

Palavras-chave: Programa de monitoria. Engajamento. experiência

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar como a relação veterano-calouro pode ajudar na construção do engajamento do aluno que inicia o 1º semestre em uma universidade. Por meio de experiências relatadas por discentes que já estão no mercado e/ou que foram premiados por trabalhos feitos na Universidade, dentro e fora da disciplina de Introdução à Publicidade e Propaganda, podem oferecer um leque de possibilidades de áreas de atuação. O Programa de Monitoria da Universidade de Fortaleza - Unifor pode ser um facilitador para que essa interação aconteça e estimular alunos a passarem por aprendizados dentro e fora das atividades acadêmicas, mostrando que a troca de experiências pode ser transformadora.

Introdução

O ingresso em um curso universitário proporciona ao estudante um mundo desconhecido que é repleto de novas informações. O aluno principiante é conhecido como calouro e o primeiro semestre traz conhecimentos e experiências que podem motivar e contribuir para seu engajamento. Segundo Coates (2005 apud Leticia Martins de Martins) o engajamento é um termo amplo, utilizado frequentemente para abranger características acadêmicas e não acadêmicas da experiência da aprendizagem do estudante, incluindo a aprendizagem ativa e colaborativa. Nesse contexto, os alunos veteranos podem colaborar com recursos, informações e compartilhamento de vivências.

O Programa de Monitoria da Universidade de Fortaleza - Unifor atua em função do aluno e pode ser utilizado como meio de apresentar todas as possibilidades de participação ativa do calouro, mostrando os benefícios de ser um estudante engajado nas atividades acadêmicas. Conforme Heidegger(1987), “Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo”, a principal característica da experiência é a sua capacidade de nos desenvolver ou de nos mudar. Tudo que passamos, que nos faz refletir e acaba nos tocando, nos forma e transforma como pessoa, é considerado experiência. Então, nós que passamos pela experiência, somos responsáveis pela nossa transformação. (Bondía, 2002)

Tomando como base essa informação, podemos perceber que no Grupo de Estudo Dirigido –GED, atividade oferecida pelo curso, os alunos são estimulados a interagir de forma mais interessada e relacional e com isso experenciam trocas com os veteranos, despertando maior engajamento por parte do calouro. Banff et al. (2006) afirmam que o engajamento acadêmico é um tema importante para estudantes, pois faz uma ligação entre o aprendizado do estudante e seu desenvolvimento pessoal, relacionando-os com uma variedade de atividades e serviços oferecidos no campus. Nesse sentido, analisar e questionar sobre como os alunos veteranos podem facilitar no processo de engajamento dos calouros, pode nos ajudar a compreender como os calouros se desenvolvem ou evoluem na vida acadêmica a partir do programa de monitoria.

Portanto, para contribuir com o que foi dito acima, McCormick, Kinzie e Gonyea *apud* Bondía (2003), apontam que o engajamento do estudante incorpora componentes comportamentais e perceptuais. A dimensão comportamental inclui questões sobre como os estudantes utilizam seu tempo dentro e fora de sala de aula (por exemplo, fazendo questionamentos, colaborando com seus colegas em atividades de aprendizagem, integrando diferentes ideias, lendo ou escrevendo, interagindo com o corpo docente), assim como de que forma os membros do corpo docente estruturam oportunidades de aprendizagem e fornecem feedback para seus alunos. Tendo em vista a relevância do tema, este trabalho tem como objetivo analisar a construção do engajamento de alunos ingressantes ao longo do 1º semestre a partir das trocas de experiência entre calouros e veteranos.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do Programa de Monitoria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pela monitora da disciplina de Introdução à Publicidade e Propaganda pertencente ao curso de graduação em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e para elaboração do mesmo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e coleta de dados de pesquisas anuais feitas pela National Survey Of Student Engagement (NSSE), que tem como objetivo mostrar o que os alunos ganham frequentando a universidade. Nesse sentido, também alguns artigos científicos ajudam a compreender que outras oportunidades de aprendizagem extra sala de aula também

são importantes para o desenvolvimento acadêmico. Conforme esclarece Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Em um segundo momento foi colocado um questionamento em um grupo de alunos veteranos que são monitores, via aplicativo Whatsapp e também por meio de conversas informais pelos corredores da Universidade para coleta de percepções na visão do monitor, referente à relação espelho que o calouro tem com o veterano.

Resultados e Discussão

O aluno de primeiro semestre que inicia no mundo acadêmico cheio de novos desafios e consegue ter contato com o aluno veterano através do Programa de Monitoria da Universidade de Fortaleza - Unifor tem a possibilidade de criar uma relação de espelho, ou seja, por meio de experiências relatadas pelos monitores ou por alunos convidados que já estão no mercado, os mesmos começam a se interessar pelas atividades ofertadas na Universidade, indo em busca de engajamento para, então, conseguir os resultados positivos que os veteranos demonstram apresentar. A experiência é o que vivemos, é o verdadeiro conhecimento das coisas, é um saber particular, é singular, é uma abertura para o desconhecido. Para citar como exemplo, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não usufruem da mesma experiência (Bondía,2002). Então, a partir dessas experiências relatadas pelos alunos veteranos, os calouros passam a querer buscar atividades acadêmicas, e não acadêmicas, para assim adquirirem suas próprias experiências de aprendizagem, e essa procura se configura engajamento.

A disciplina de Introdução à Publicidade e Propaganda descreve as funções não só da comunicação e da publicidade, mas procura mostrar o que faz cada setor de uma agência e como está o mercado para essas funções, assim como mostra as diversas possibilidades que um publicitário tem no mercado e a monitoria dessa disciplina trabalha muito em cima disso. Nos Grupos de Estudos Dirigidos (GED) é iniciada essa interação entre os alunos. Semanalmente eles conhecem alguns veteranos que tiveram destaques, seja ganhando prêmios ou conseguindo ingressar cedo no mercado de trabalho, fazendo essa troca de experiências.

A monitoria nas disciplinas em geral do curso de Publicidade e Propaganda tem um papel necessário na vida do universitário, não só para os monitorados que ganham um leque de

possibilidades referente às áreas de atuação que podem seguir, mas também para os monitores em relação ao ganho de conhecimento sobre a docência.

Ao início do semestre de 2019.2, após um primeiro semestre permeado de trabalhos feitos nos Grupos de Estudos Dirigidos - GED a fim de coletar percepções dos monitores foi lançado via grupo de Whatsapp o seguinte questionamento: “Na opinião de vocês como a relação veterano/calouro pode atuar na formação acadêmica? Vocês percebem se há um início de engajamento de quem era calouro em 2019.1 nesse semestre e se essa relação fez diferença para o engajamento deles?” Nesse grupo via Whatsapp existem 12 alunos monitores de disciplinas do 1º semestre, onde obtivemos 5 respostas sendo que 4 perceberam a importância que a monitoria teve no início da formação e que houve engajamento em projetos de extensão, na própria monitoria também, tivemos alunos que se engajaram como voluntários mesmo que fora do programa oficial de monitoria para esse semestre de 2019.2, se engajaram na Enactus Unifor que é uma organização sem fins lucrativos que mobiliza estudantes, acadêmicos e líderes de negócios a usar o poder empreendedor de promover o progresso no mundo. E um monitor respondeu que viu pouco engajamento para a quantidade de alunos existentes no 1º semestre, às vezes por um despreparo do monitor que fica sem a orientação do professor e não consegue gerenciar muito bem uma crise.

Conclusão

O programa de monitoria da Universidade de Fortaleza - Unifor é uma ponte inicial entre calouros e veteranos e dessa relação podemos concluir que o veterano, na visão e percepção do aluno que exerce a função de monitor, pode contribuir bastante com o engajamento do calouro, despertando nele a vontade de ter boas experiências e êxito nessa vida acadêmica que se inicia.

Referências

BANFF, Alberta et al. **Student engagement among business students**. 2006.

HEIDEGGER, Martin, . **La esencia del habla**. In: De camino al habla. Barcelona: Edicionaes del Serbal.(1987)

MCCORMICK, Alexander; KINZIE, Jillian; GONYEA, Robert. **Student engagement: Bridging research and practice to improve the quality of undergraduate education**. Higher Education, Springer Netherlands, p. 47-92, 2013

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-que-fato-experiencia.htm> acessado dia 29/08/2019 as 23:24

Agradecimentos

Agradeço a Universidade de Fortaleza-UNIFOR e ao programa de monitoria pela oportunidade vivenciada, assim como as professoras Alessandra Marinho Bouty e Hercilia Correia Cordeiro pela orientação e gentileza para elaboração deste artigo. Ao Leonardo Celestino Couto pelo apoio.